



# O Vinagreense

**Redactor principal: Avelino de Sousa.**

**Os artigos da redacção do jornal não são assinados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.**

N.º 402

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1866

V. ANNO

**Gulmarães, 27 de setembro**

O paiz tem a attenção fixa no campo de manobras.

Toda a gente deseja saber para que sirva aquelle apparato bellico, e que supremas rasões de conveniencia pública determinaram a despesa fabulosa, que absorve o nosso Châlons.

Perguntam alguns se teremos na proxima primavera invasão de legiões conquistadoras; e querem saber outros se premeditamos revindicar algumas joias do nosso territorio engastadas hoje no reino vizinho.

Só para o caso de defesa, ou para uma empresa de conquistas, o governo ousaria, sem autorisação das camaras, levantar grandes empréstimos, e dispender sommas consideráveis, e por isso se consternava o povo, receiendo grandes calamidades.

E não são sem fundamento os seus temores.

Se nenhuma eventualidade presunível ameaça a nossa nacionalidade, se nenhuma imprudencia de arrojados comettimentos leva o nosso exercito a conquistas impossíveis, a levianade do governo, o seu desprezo pela lei, e o seu genio desperdiciador, precipitam o paiz, aniquilam o seu futuro.

Atravessamos uma crise terrível. O ministerio, que devia ser o primeiro elemento de moralidade, o primeiro respeitador da lei, o primeiro fomentador da prosperidade publica, verga sob o peso de suspeitas desgradissimas, infringe cynicamente as

disposições legislativas, e desvia d'uma applicação productiva os rendimentos do estado.

Por causa de tão funestos exemplos relaxam-se os costumes.

Os funcionarios não se julgam mais obrigados ao restriete acatamento da moral, ao cumprimento fiel da lei, e ao culto sincero das conveniencias do seu paiz, do que o governo, de quem são delegados.

O povo aprende dos sacerdotes da lei.

O egoísmo, o menospeso da lei, e as conveniencias pessoais não encorvando todas as forças sociais.

Luctam ainda contra esta reacção pavoreosa muitos espíritos elevados, mas, se um seinlhante estádo de boas contumaciar, a descrença (arcará) as fileiras dos combatentes, e a ruina de tudo quanto é bello, nobre e verdadeiramente útil ha de responder no ultimo alento do partido liberal.

Para esse fim parece que o governo vai dispondo todas as causas.

A nomeação para chefes de distritos de individuos conhecida e reconhecidamente inimigos da liberdade, os vastos meios de corrupção empregados para adquirir e proteger adeptos; a oppresão despota em toda a parte para aniquilar os progressistas, denotam um pensamento destruidor, que vae por ventura robustecer-se e seguir-se no campo de Tancos?

Ha quem pense que o governo, e não podendo descortinar qual o fundo apprato bellico, que ahí se manifesta, receiamos ainda com elle, que

contra quaesquer demonstrações hostis do povo!

Não podemos afirmar a efficacia do meio, e duvidamos até, e muito, da sua proficuidade, mas é certo que o governo parece disposto a despesar as demonstrações legaes do paiz.

Para esse fim apareceram as celebres portarias do sr. ministro do reino, e vieram as visitas districtaes dos srs. governadores civis, que na realidade só vizam a dispor bem a guillotina nas primeiras eleições para deputados.

O sr. Fontes, receitando uma derrota completa no parlamento, cuidou em dispor os necessarios meios de pressão e violencia, que podesse aproveitar-lhe para o caso d'uma dissolução, e lembrou ao seu collega do reino o expediente, que este adoptou, e que ainda chegou a illudir os menos prevenidos.

Hoje porém todos se vão desenganando.

O povo viu que os srs. governadores civis só cuidaram de conferenciar com os seus amigos politicos, e de se banquetearem com elles, sem cunhar de nada mais. Por isso deduziu que as visitas dos chefes administrativos tinham um todo diverso d'aquelle, que indicavam as portarias do sr. ministro do reino, e que mais uma vez esta situação escondia entre rosas perfumados os venenos damados, que tem corroido as forças vitais da liberdade.

Nós entendemos, como o povo, e não podendo descortinar qual o fundo apprato bellico, que ahí se manifesta, receiamos ainda com elle, que

todas as despesas do campo de manobras sejam consumidas para sustentar no poder, contra a vontade do paiz, este ministerio reaccionario e esbanjador.

O tempo nos desenganará.

Para combater e impedir o progedimento assustador das febres, provenientes das grandes podridões physicas, estabeleceu a scienzia cordões sanitarios e lazaretos.

Para impedir o contagio das podridões moraes estabeleceu a dignidade individual prececações semelhantes.

Se a *Gazeta do Minho* não reformar a sua lingoagem, devassa estabeleceremos um cordão sanitario, e marcões de divisão, que separem toda a comunicação possivel entre as nossas redacções.

Quem escreve, como a *Gazeta*, não deve sentir que a desprezam, porque desconhece todos os sentimentos de pendor.

## POLITICA ESTRANGEIRA

Iamos dizendo no antecedente n.º, que, para adoçar o azedume da ingridade siciliana, renasciam e iam crescendo, como por encanto, as negociações pacificas e amigaveis entre as cortes de Roma e Florença.

Na verdade é bem grato e deleitável a ultima nação livre ver o seu chefe enviado de respeito affectuoso perante o

horror e recusa ser vossa amante, podendo perder-lhe as esperanças.

«Sois vós que podeis perder-lhe as esperanças, se ella repellar com indignação um homem que causou todas as suas desgraças e se se latigar com d'fílias nos meus braços. Sois vós que lhe perdereis as esperanças, quando souberdes que os meus desejos e os d'ella estão realizados. Não me chameis doudo. O que eu queria era ganhar o direito á mão de vossa mulher : o seu coração é já meu. Ficae sabendo que eu e vossa mulher nos amamos extremamente — que sou aquelle Duvernet que foi criado com Angela e com ella vivia ligado por laços do coração — aquelle Duvernet que vós expulsastes com artifícios diabolicos. Quando eu partia, Angela conheceu o que eu valia. Soube tudo, mas já tarde. Um demonio fatal suggerio-me a ideia de recorrer ao jogo para vos perder. Segui-vos a Genova e consegui-o. Vamos, vamos ter com vossa mulher.

O coronel deu alguns passos para o lado do quarto d'Angela. O cavalheiro atirou-se para a porta, precipitando-se para o leito, onde a mulher descançava, correndo rapidamente as cortinas e gritando : «Angela ! Angela !

Dias depois o estrangeiro foi ferido d'um ataque d'apoplexia. Vio-se, pelos seus papeis, que este hotrem que dava pelo nome de Beaudasson, era o desgracado cavalheiro Menars.

O barão deu gracas aos céus por lhe enviar este desconhecido que o salvava do abysmo em que estava a punto de cair.

Prometeo resistir à fascinação do jogo, e até hoje tem cumprido a palavra.

## FOLHETIM

### FELICIDADE AO JOGO

CONTADO D'HOFFMANN

### Capítulo IV

(Continuado do n.º 404 — Conclusão)

**O jogo acabra.** O coronel chegou, senhor Menars e disse-lhe ironicamente : «E agora ? que vamos nós fazer ? » «Reducis-te-me à miseria — brindou Menars, fora de si ; mas era preciso que fosseis um doudo para crer que podieis ganhar minha mulher. Estaremos nós d'um paiz de selvagens e minha mulher será uma escrava que pode ser jogada e mercadejada, se tal se metter na cabeça a um homem ? ! É verdade que, se a dama ganhasse, tinheis de me contar vinte mil ducaes. Não tenho, pois, direito sobre minha mulher, se ella consentir em abandonar-me e seguir-vos. Vendei comigo ; porque se ella vos repelle com

«Angela decidirá — disse elle com voz surda,

E segui o coronel.

Chegando á porta de casa, ia este a tocar a campainha, quando o cavaleiro o deteve, dizendo : «Minha mulher dorme soezadamente. Ircis, vós perturbareis o sonno ?

«Hun ! — respondeo o coronel. Tive ella sonno soezgado, desde que a abysmastes no infortunio ?

Dizendo isto, avançou para o quarto d'Angela. O cavalheiro atirou-se-lhe aos pés e disse-lhe com desesperação : «Tende piedade ! Fizestes de mim um mendigo, deixae-me minha mulher...»

«Foi assim que o velho Vertua esteve diante de vós, criatura desnaturalada, sem poder enternecer esse coração de pedra. Que a vingança do Céo caia sobre vós !

O coronel deu alguns passos para o lado do quarto d'Angela. O cavalheiro atirou-se para a porta, precipitando-se para o leito, onde a mulher descançava, correndo rapidamente as cortinas e gritando : «Angela ! Angela !

Depois, debruçando-se para ella, agarrou-lhe nas mãos, e todo a tre-

vigario de Christo; mas será de rego-  
sijo delirante o dia, no qual o seu es-  
tor de S. Pedro se convença, de que a  
pedra ou alicerce, sobre a qual está edifi-  
cada a igreja do Redemptor é mais di-  
versa d'aquelle alicerce, sobre o qual  
se edificou o palacio do rei, por quan-  
to aquella foi assente por Jesus, quando  
este foi assente pelos homens. A  
igreja, obra Divina, é firme e inab-  
lável, quando o palacio, obra dos ho-  
mens, está sujeito ás alterações e re-  
formas, que as idéas dos séculos re-  
clamarem, elevando-o acima da al-  
ta da torre de Babel, ou abatendo-o  
até o nível do campo, donde Troy exis-  
tin.

O governo dos Estados Unidos da  
América acaba de dar um exemplo de  
recta justica e moralidade.

Tendo um dos vasos da sua mari-  
nha de guerra insultado a bandeira  
brazileira, mandou de proposito on-  
tro vaso ao lugar da affronta, e abri-  
salvar com 21 tiros a bandeira insulta-  
da: isto é, além d'outras satisfações  
verbais e por escrito.

Opprimir ou desrespeitar os menos for-  
te é a lógica e boa moral do leão, do  
tigre e da panthera, mas não é, ou não  
deve ser, de certo a das grandes nações  
que presam diferenciar-se dos brutos,  
e ostentam civilização—Que a repub-  
lica Anglo-American é grande, to-  
do o mundo o sabe; mas nunca ella se  
mostrou tamanha, nem mais poderosa,  
do que no acto de elevar acima da  
sua a bandeira brazileira, salvando-a  
com a voz troadora dos seus canhões,  
em testemunho de satisfação.

Este facto presenciado e devidamente apreciado pela cidade da Bahia  
foi, logo depois, offuscado pela noticia  
de novo conflito entre as duas ban-  
deiras; e pela nova surpresa, que sofreu o exercito brasileiro com perda  
de 5 a 6 mil homens, além da ruina,  
por sinistro, de dois vapores.

Estas repetidas desgraças, capazes  
de sensibilizar todo o animo pensador,  
e possuidor d'amor patrio, não impres-  
sionaram certa porção de habitantes  
da cidade de Pernambuco, que, apro-  
veitando-se d'ellas, e da ausencia da  
força publica, tentaram alterar o so-  
cero da cidade e a integridade do im-  
perio; chamando ao mesmo tempo no-  
vos inimigos à sua patria; isto é, pre-  
moyendo reuniões tumultuosas, pro-  
clamando a separação da parte septen-  
trional do Brazil, com governo repub-  
licano, e tentando fazer sahir do por-  
to uma embarcação de guerra portu-  
guesa que ali se achava fundeadas!—  
O bom senso dos pernambucanos, e a  
vigilância das autoridades tiram-se  
d'estes manejos especulativos.

Segundo uma participação do Con-  
stantinopla as tropas turcas, unidas ás  
egypcias, em numero de 30\$000 ho-  
mens tiveram um combate de 8 horas  
com os christãos da ilha de Candia em  
n.º de 40\$000 proximo á cidade de Ca-  
neia, havendo da parte dos christãos  
600 mortos.

Esta noticia, já se vê, vem da Tur-  
quia. Devemos esperar pela que vier  
de Athènes, Marselha ou Pariz; por-  
que, sendo aquella cidade proxima ao  
combat, habitada, na sua maior parte,  
por gregos e franceses, é natural,  
que venha diversa, dizendo-nos, se-  
quer, qual foi a perda dos turcos, e ex-  
pliando-nos o que quer dizer—sean-  
do os tu cos senhores do campo.

Não é que nós esperemos grandes  
feitos dos candianos sem que sejam au-  
xiliados por tropas regulares, lem-  
brando-nos que elles nem tem disciplina  
nem armamentos suficientes;  
mas... a justica da causa dá muita  
força, como podem attestar as campa-  
nas d'Aljubarrota, que viram a victo-

ria na ponta dos chulos e no gume  
das foices.

Quarenta mil combatentes em Can-  
dia com a simultânea revolta no Epiro  
offerem á Grecia o quadro da sua an-  
tiga grandeza; porque a Albania, a  
Macedonia e a Thessalia não ficarão  
meras espectadoras, nem o gabinete  
hellenico deixará perder a prosperida-  
de da occasião.

ulterior resumo obviamente nos ob-  
riga a terceiro no topo original

## ULTIMOS DESPACHOS

**CONSTANTINOPLA** 23—Nos rela-  
tarios officiaes vindos de Candia diz-se  
que os insurgentes foram batidos, ten-  
do 650 mortos e 442 feridos. A cifra  
das tropas ottomanas é de 30,000 ho-  
mens.

**BERLIM** 23—Na discussão do pro-  
jecto do empréstimo disse-se que a si-  
tuacão do Oriente pode acarretar gra-  
ves complicações europeias.

O projecto do empréstimo foi adop-  
tado por grande maioria.

## NOTICIARIO

**Anniversario.**—Faz hoje 3 an-  
nos S. A. R. o príncipe D. Carlos.

É dia feriado.

**Commemoração.**—Foi no dia  
24 o antiversário da morte do senhor  
D. Pedro IV de saudissima memo-  
ria, — d'esse grande príncipe, que,  
servindo-nos da palavra do sr. abade  
Sant'Anna, abdicou duas coroas, uma  
no mundo velho, outra no novo mun-  
do, ambas igualmente ricas! dia de  
tradicções, outra de esperanças.

**Estante no seu tempo!**—Refer-  
eo Partido Liberal, que em Braga  
no dia do aniversário da morte de S.  
M. o imperador D. Pedro IV houve-  
ram repiques de sino em diferentes  
torres a diversas horas, musica festi-  
va percorrendo as ruas da cidade por  
diferentes vezes, foguetes pela ma-  
nhã, ao meio dia, e de tarde e à noite  
fogo de artifício e musica!!!  
Isto é mais uma prova dos sentimen-  
tos liberais da gente que governa este  
distrito.

Braga nunca presenciou um desafô-  
ro d'esta ordem.

Fartar, tartar, enquantos é tempo.

**Noticias do Brasil.**—Chegou  
o paquete inglez *Douro* procedente dos  
portos do Brazil.

Em Pernambuco havia socorro, e a  
guerra contra os paraguayos continua  
no mesmo estado.

As ultimas notícias á saída do pa-  
quete davam porém imminente uma  
batalha decisiva contra as forças d'  
dictador Lopez, que parece constarem  
ainda de 20 a 30 mil homens.

O exercito aliado não excede a 30  
mil combatentes.

A mortandade na oficialidade bra-  
zileira era imensa, a ponto de se acre-  
ditar que Lopez tinha atiradores ex-  
pressamente encubridos de fazer pon-  
taria aos generais e officiaes superiores.

O novo general em chefe ocupava-  
se em reorganisar o exercito.

Alem do vapor *Oyapock* que se per-  
deu foi devorado pelas chamas o  
transporte de guerra *S. Francisco*.

Tinham chegado ao Rio muitos  
soldados e officiaes do exercito feri-  
dos.

Por decreto de 28 d'agosto foram  
concedidas diferentes graças quasi to-  
das a militares em operações no Para-  
guay.

O portuguez Manuel Ribeiro de  
Miranda, que com notable bravura ti-  
nha salvado no incendio da casa da

rua da Qoitanda ao menino Calvet  
brazileiro, foi agraciado com o halito  
da ordem da Rosa.

O cambio á saída do paquete  
sobre Londres era de 23 a 23 1/2.

**Despacho.**—Foi ultimamente  
despachado escrivão de direito para  
a comarca da Fronteira, o nosso  
paixão illmo. sr. Domingos José de  
Freitas Guimarães, genro do nosso  
vizinho o sr. o tenente coronel Manoel  
José Fagundes.

A irrepreensivel conducta e boas  
qualidades do sr. Freitas justificam a  
escolha do nobre ministro da justiça.

**O mérito considerado.**—O

distinto artista nosso patrício o sr.  
José Araújo Nogueira Molarinho, foi  
encarregado de cunhar a medalha  
que tem de comemorar a inaugura-  
ção do monumento no Porto, ao im-  
mortal D. Pedro IV.

O seu subido mérito como artista  
foi também ultimamente considerado  
pelo governo, que o nomeou cavalhei-  
ro do habito de Christo.

Congratulamo-nos com estas dis-  
tinguições, feitas a um nosso tão estimado  
patrício.

**Feira de S. Miguel.**—Tem  
corrido na melhor ordem esta feira,  
que todos os annos e por esta occasião  
se faz no logar de Refojos, em Cabe-  
cerais de Basto, e à qual concorre uma  
grande parte da população de Traz-  
os-montes e Minho.

Costuma durar desde o dia 24 ate  
ao dia 30 d'este mes inclusivo.

O tempo chuvoso tem estorvado a  
concorrência dos feirantes.

A polícia n'aquelle local está sendo  
feita por um destacamento de infante-  
ria n.º 8, que há dias fez caminho por  
esta cidade.

**A ill.º camara.**—Rogamos á

ill.º camara para que o mais  
breve tenha a bondade de officiar ao  
sr. juiz eleito da freguesia de S. João  
de Ponte, ou a quem competir, a que  
vá ver o pessimo e intransitável esta-  
do em que se acha a *Barroca do Paes*,  
que vai sahir ao monte largo, para que  
não só mude deitar cascalho n'aquelle  
grande e continuado lamaçal, mas  
também faz e cortar o granje e espes-  
so silvado, afim de que as caras dos  
transeuntes não sofram mais, e re-  
mover também dumas grandes pedras  
que se acham no mesmo caminho para  
que o publico possa passar com  
comodidade.

Assim o esperamos do disvello e  
actividade do sr. fiscal da camara.

**Noticias das sessões.**—O dia 24  
de setembro foi solemnemente com-  
memorado no Porto e em Lisboa por  
ser o 32.º anniversario da infame  
morte do imperador D. Pedro IV.

Sem causado sensação na capital  
a recusa por parte do marechal Saldu-  
inha em acceder ao convite do ministerio  
para retomar a effectividade de suas  
funções, como embaixador em Roma.

Consta que em consequencia d'is-  
to será o sr. duque de Salduinha substi-  
tuído em tal cargo pelo sr. conde da  
Ponte.

O sr. ministro das justicas tem  
em projecto um novo regulamento  
para o despacho de escrivões de direito,  
regulamento que ha-de dizer res-  
pecto tanto á instrucção como á mora-  
lidade dos requerentes.

Vae assim vingando a theoria das  
habilitações e oxalá que ella assente  
sobre boas bases n'este paiz, onde tan-  
to se tem pronunciado a monomania  
de empregos publicos.

Faleceu em Lisboa o sr. Teixeira  
Basto que foi socio da firma Sá, Bas-  
to & C.º

A vida do falecido estava segura  
em diversas companhias estrangeiras

a favor do sr. Bessone na quantia pou-  
co mais ou menos de 300 contos.

A annualidade andava por 12 contos  
e tinha pago de premio oitenta e tan-  
tos.

O conde de Bismarck, ministro  
do rei Guilherme da Prussia, acaba de  
ser elevado do posto de major de ca-  
valaria a general da mesma arma.

O banco de Portugal diminuiu a  
taxa do descântolo de 7 a 6 e meio.

O imperador Maximiliano do Me-  
xico está talvez a estas horas a emma-  
lar, afim de voltar á Europa.

A Austria mandou á America um  
vapor de guerra com o fim de condu-  
zir a S. M. I.

O governo prepara-se para levar  
tar um novo credito extraordinario  
de 180 contos, afim de proceder a re-  
dificação dos paços do concelho da ca-  
pital.

No dia 24 e na fabrica dos srs.  
Collars em Lisboa foi finalmente fun-  
dida a estatua, que tem de ser erigida  
ao nosso epico Lóis de Camões.

Consta que na mesma fabrica se-  
rá brevemente fundida, a que se ten-  
ciona levantar ao immortal orador Jo-  
se Estevão.

Preparam se grandes festas em  
Veneza, quando, depois de assignado  
o tratado de paz, Victor Manuel alli  
entrar. De Florença e outras cidades  
prepara-se muita gente para ir assis-  
tir a esta solemne recepção.

Os povos de Veneza vão por si pro-  
prios decidir da sua sorte politica.

A maioria d'este povo decidira por  
não votar a forma da sua libe-  
rtação.

Por uma de tres causas pode deci-  
dir-se a maioria :

1.º—Os povos do Veneto totalmen-  
te livres e independentes, esco-  
llendo o seu rei e formando uma na-  
cionalidade distinta.

2.º—Incorporados á Itália, de que  
ficarão sendo uma província.

3.º—Unidos á Austria com al-  
gunhas modificações na antiga sujeição.

É geral a anciadade pela discussão so-  
lemne dos povos da Veneza sobre es-  
tes tres caminhos da sua existencia  
futura.

**Matricula.**—O professor do cur-  
so biennal de mathematica elementar  
e lingua francesa d'esta cidade, faz pu-  
blico que desde as 10 horas ate as 12 da  
manhã, no salão da entrada do azulo  
de Santa Estefânia.

Quem quiser matricular-se, ali en-  
contrará o prazo e hora marcada o  
referido professor.

**Necrólogio.**—No dia 21 do cor-  
rente faleceu em casa de seu ill.º  
genro o sr. dr. Adelino Vieira de Cam-  
pos, no concelho da Povo de Lanho-  
so, o ill.º sr. capitão Manuel Vieira  
de Lima, da casa d'Avilheira, fregue-  
zia de S. Vicente de Passos.

Terminou a vida d'este homem res-  
peitavel pelos seus nobres sentimen-  
tos de religião e piedade; e pelo sumo  
disvello com que sempre amou a  
sua familia, a quem deixou plena de  
honradissimo nome, valiosas proprie-  
dades.

Suas filhas a x. mas sr. as D. Felicida-  
de de Freitas Vieira de Lima, e D.  
Narcisa Vieira de Freitas Lima; com  
disvellada sollicitude e amor fizera-  
m quanto era possível para suavizar as  
amarguras da viuvez de seu amado pa-  
pe, que foy em golpes seguidos a  
morte da sua esposa e dois filhos; ale-  
m da viuvez de sua tão respeitavel filha  
D. Emilia de Freitas Vieira de Lima  
casada na casa do Barral, em Mostei-  
ro de Souto.

A morte e prematuros desgostos tem flagellado assás esta nobre família !

Deus que protege a todos lhe dispense alivio e consolação.

Damos-lhes nossos sentidos pezames por mais este golpe nas agruras da vida.

**Carta de Garibaldi.**—À desconsolada mãe de Frigerio, capitão de voluntários italianos, que morreu na defesa de Vezza, escreveu Garibaldi a seguinte carta, onde é bem vivo o peso pelo último desenlace dos negócios italianos :

«Invejo a morte dos nossos heroicos martyres, caídos juntos das defesas naturaes da Italia, defesas que esta abandona cobardemente aos seus inimigos.

«Invejo a morte do nosso valente e caro Frigerio, vosso amabilissimo filho,

«Pelo que nos diz respeito, sobrevivamos para nos envergonharmos da vergonha da Italia.»

#### A liberdade americana.

Do Jornal do Comércio : — Eis-aqui um esboço de costumes americanos que não deixa de ser interessante, é a reprodução das respostas dadas pelo presidente Johnson dos Estados Unidos às interrupções de indivíduos que o interpellavam, enquanto ele pronunciava os seus discursos.

«Estes discursos são quasi todos identicos; porém, as respostas aos interruptores são mui variadas.

Eis o que diz o Daily News a este respeito :

«Em Cleveland (Ohio) foi frequentes vezes interrompido por assobios e assuada e um dos ouvintes chamou-lhe traidor. Isto não obstante a que elle continuasse e concluisse o seu discurso no meio dos aplausos da multidão.

Houve até alguém que se atreveu a fazer-lho a seguinte pergunta :

— Vamos a saber : qual é o motivo porque não enfocas Jefferson Davis?

O presidente respondeu :

— Não o mando enfocar porque não sou juiz, ministerio publico, nem jurado; e se fosse tudo isso, muitos outros iriam parar á força, porque ha no Norte grande numero de adversarios da União que não são menos traidores do que Davis.

Muitas vozes :—Tres salvas de aplausos ao congresso; não vos irritais, André Johnson, que podeis enlouquecer.

O presidente :—Fiquem descansados, não sou louco nem tenho vontade de enlouquecer. Ouço aqui gritar muita gente que ha traição. Esses mesmos que tanto gritam não se atrevem, ha pouco, a fazer frente á traição do Sul. Pelo que me diz respeito, estou resolvido a combatê-la em toda a parte, no Norte e no Sul. Acrecentarei que só devem ser respeitados aqueles que se respeitam a si.

Uma voz :—Traidor !

O presidente :—Apresente-se o homem que acaba de soltar essa palavra. Se a luz do sol lhe illumina as faces, toda a gente verá alli estampadas a cobardia e a traição. Vamos senhor interruptor, apresente-vos, eu vos espero. (Applausos).

Em Detroit, disse elle :

— Defendi sempre e hei de continuar a defender os direitos do povo. Acaiso não fostes vós que me elegestes presidente. Permitti-me agora que chame a vossa atenção sobre a canzoada que desde muito tempo me persegue ladrande em torno de mim. O totó Tray, Branca, e o Coração grande, foram soltos e assodados contra a minha pessoa. Ha 8 mezes que esta ma-

tilha me não larga. Mas, em verdade, todos os difamadores, todos os caluniadores obrariam com mais acerto se se afastassem do meu caminho. (Applausos).

Direi em alto e bom som a toda esta gente que o povo americano trata de dar solução a todas as questões pendentes, e logo que tiver concluído esta tarefa, os usurpadores e os tyranos deveriam, à cautela, mandar aproximar das margens os seus bateis (applausos), assim de poderem promptamente fazer-se ao largo. Torno a repetir, o povo está áférth e, num dia em que os cidadãos honrados, intelligentes e patrióticos, entrarem na arca, toda essa facção será aniquilada ! (Applausos).

#### VARIÉDADES

#### A viagem do Great Eastern para a collocação do cabo transatlântico

(Continuado do n.º 49)

O movimento giratorio da agulha do galvanômetro era uma prova da integridade dos fios. O mesmo meio servia para a transmissão dos despachos. Os signaes davam-se simplesmente pela inversão da corrente ou por uma variação da tensão eléctrica com a ajuda de um dicionário de signaes preparado previamente para esta expedição, e sem que houvesse necessidade de interromper a observação do estado de isolamento.

O apparelho empregado para dobrar o cabo era idêntico ao de 1865, a exceptuar o tambor que é mais forte do que o do anno passado. A máquina para levantar o cabo, muito fraca em 1865, tinha sido substituida por uma máquina mais forte, munida de dois rambores de 1 metro e 70 centímetros de diâmetro, e de uma força de 40 cavallos.

Quanto ao cabo differia pouco do de 1865. A sua parte interior compõe-se de um feixe de sete fios de cobre, dos quais seis são enrolados á roda do setimo. Esta disposição tem por fim impedir que uma torsão ou tensão qualquer não quebre ao mesmo tempo todos os fios no mesmo ponto de maneira que destrua a continuidade do conductor. Cada fio de cobre tem tres milímetros e seis dezenas de milímetro de diâmetro; pesa 74 kilogrammas por quilometro em lugar de 26, como o cabo de 1865. O fio central á roda do qual se enrolam os outros fios, foi previamente cercado por uma camada de gutta percha tornada viscosa pela adição do alcatrão da Suezia, mistura conhecida sob o nome de *mastic de Chatterton*, que ocupando todos os interstícios tem por fim aumentar a solidade da corda metálica e impedir que os fios estremegam no interior.

Os fios de cobre são do numero 18. Esta primeira corda metálica é envolvida por quatro camadas de gutta percha que alternam com outras tantas camadas de *mastic Chatterton*. O peso deste involucro isolador é de 98 kilogrammas por quilometro.

O involucro protector exterior é formado de dez sólidos fios de ferro ligamente galvanizados, de 2<sup>nd</sup>, 5 de diâmetro. Cada fio é rodeado separadamente de uma bainha formada por cinco fios de linho canhamo de Manila, que se substituiu á sarja aleatroidada, para reduzir o peso do envolucro. Enrolam-se em helice á roda da parte central do cabo, envolvida ainda numa camada intermediaria de jute matéria textil proveniente da India.

O diâmetro total do cabo eleva-se assim a 27 milímetros. O seu peso total é de 865 kilogrammas por quilometro, e na agua de 400 kilogrammas. Seria necessário para o quebrar, empregar um esforço representado por 8 toneladas e um quarto (8:250 kilogrammas).

O peso total embarrado do Great Eastern eleva-se a 43.000 toneladas proximamente.

A 15 de julho, às 10 horas da noite, sofreu um ligelto acidente o Albany que d'ele deu conhecimento ao Great Eastern por meio de signaes de relâmpagos do sistema Collomb, que prestou muitos serviços durante esta expedição. O acidente pôde ser reparado felizmente de manhã e não teve consequências. Durante o dia chegou a bordo um novo despacho expedido da Irlanda, que anunciava que tinham sido enviados comissários franceses a Veneza. Foi impresso e publicado no jornal Lytographado o Great-Eastern-Telegraph que se publicava todas as tardes a bordo e que continha as notícias da Europa, ornadas de alguns ditos espirituosos, devidos à colaboração da equipagem.

Não somente o Great-Eastern recebia todos os dias as notícias políticas e militares da Europa, mas recebia também a hora astronómica de Greenwich, que elle participava em seguida aos navios que formavam a sua escolta.

A 15, ao meio dia, a distância percorrida desde a Irlanda era de 263 milhas e o comprimento do cabo desenrolado era de 274 milhas.

Na segunda-feira, 16 de julho, tudo mutou-se perfeitamente. A velocidade media tinha sido, na véspera de cinco nós, a profundidade média do mar de 2.000 braças proximamente. A posição do navio em longitude e latitude, era observada por muitos oficiais sempre que o sol aparecia, e os resultados eram transmittidos aos navios que formavam parte da expedição.

As notícias de Valentia chegavam muitas vezes no dia. Annunciaram o incendio do Portland, o desenrolamento da cholera em Liverpool, o da febre amarela em Vera Cruz, a suspensão dos pagamentos do banco de Birmingham, etc.

Os primeiros actos do telegrapho atlântico levavam já marcadas as missões da vida humana e da sociedade.

Ao meio dia, a distância de Valentia era de 378 milhas, e o comprimento do cabo desenrolado de 420 milhas, quer dizer um cumprimento de 111 por 100 da distância dos dois pontos em linha recta.

Durante todo este dia a superficie do Oceano estava tão socegada, tão lisa, que se via reflectir-sen'ella a imagem da mastreação dos navios, especialmente desusado n'aquellas paragens. Bandos de golfinhos vinham divertir-se tranquilamente á roda do Great Eastern. A lua estava no seu primeiro quarto. A medida que o seu crescente se arredondava, o Great Eastern aproximava-se do seu destino, e a lua cheia devia alumiar a entrada da expedição no porto da Terra-Nova. A tripulação acolheu os felizes presagios fornecidos pelo estado favorável do mar e do céo, com uua alegria cuja vivacidade era temperada, contudo, pela recordação das perdas experimentadas no ultimo anno.

As 8 horas da manhã, tinha-se desenrolado e lançado ao fundo do Oceano toda a parte que tinha sido conservada do cabo de 1865, que foi, como se sabe, utilizada pela nova expedição e começava-se a fazel-a seguir do cabo novamente fabricado em Greenwich.

Ao meio dia, a distância percorrida era de 469 milhas. Tinham-se gato 588 milhas do cabo. A profundidade de media das aguas era apenas de 2.000 braças inglesas (3.600 metros); o vento soprava do sul.

A quarta-feira, 18 foi marcada por acidente que ia compromettendo o sucesso da operação. Tinha-se desenvolvido desde a véspera uma brisa fresca do sul, o mar estava moi pouco agitado, o céu muito carregado e de tempos a tempos cahia uma chuva leigreira. Às 5 horas e meia da tarde a campainha de alarme soou na câmara electrica dos physiebs. N'um instante todos estavam no seu posto. O immenso navio tinha parado antes de ter percorrido um caminho igual ao seu comprimento, os chefes de serviço dirigiram-se para as máquinas. Encotraram-as imóveis.

D'esta vez, porém, não tinha havido senão um rebate falso. Um dos engenheiros tinha pôr acaso tocado na mola da campainha. O capitão Anderson aproveitou este pequeno acontecimento para introduzir algumas modificações no serviço das instruções dadas ao oficial de quarto.

A meia noite e meia hora, segundo alarme, mais serio d'esta vez. Perto de 450 metros do cabo completamente embarcados formavam-nos nós indissociáveis. Enquanto se dobrava o cabo, muitas voltas d'ele enroladas no tanque tinham sido levantadas e arrastados com a parte já desenrolada. Toda essa porção de cabo ia a passar pela popa, d'onde o cabo descia para o mar. Parou-se o navio. M. Cauding fez preparar a toda a pressa boias e a tripulação conseguiu a tentar desembarcar os fios do cabo, no meio de uma chuva torrencial e d'um vento fortissimo. Nunca nenhum pescador à canna encontrou o seu apparelho n'um tal estado de complicação. Durante muito tempo não houve esperanças de que se podesse desfazer estes nós gordios. Mas a paciencia dos operarios devia triumphar ainda desse obstáculo.

Segundo as voltas do cabo até á sua origem conseguiram chegar a conhecer a causa dos nós. Durante este tempo o capitão Anderson não largava o leme, e esforçava-se apesar do mau tempo e do estado desfavoravel do mar, por conservar a popa do gigantesco navio debaixo da extremidade do cabo, para evitar que elle se estendesse e quebrasse. Finalmente ás duas horas da manhã ouviu-se o signal do lado de traz do Great Eastern de que tudo estava em ordem (*alright!*) e que se podia continuar a collocação.

(Continua)

#### PUBLICAÇÕES LITERÁRIAS

#### ARCHIVO JURÍDICO

#### PERIODICO MENSAL

DE  
Notícias judiciais e legislação de mais interesse

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR—JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

Publicaram-se os numeros 70 e 71 (10.<sup>o</sup> e 11.<sup>o</sup> do 8.<sup>o</sup> volume) que con-

tém, além dos artigos do costume a.

Última legislação sobre *Desmorts*,  
segundo o respeito ao seu direito, bem  
como a da prova distribuição dos Pro-  
cessos *Orphanotropicas* nas camaras de  
Lisboa e Porto.

que dizes premo verain Dr. Maria José  
do Amaral Bruno Beniá de Cunha  
e Nápoles e marido d'esta dita  
cidade, se passaram e affixaram edi-  
tos de 30 dias em 27 do preterito mês  
diagosto, pelos quais são convocadas  
toda e quaisquer pessoas que se jul-  
guem com direito à dita propriedade,  
ou à quantia de 1:2448177 rs., que se  
não em depósito para o virem deduzir  
dentro do referido prazo, pena de  
incarceramento por 01 mês.

(185)

*Semanario de literatura e instrução*

a obter ab rion a aucto d'ea. ariou

Publicouse o 37º número, adorna-  
do de bellas gravuras e contendo va-  
rios artigos dos srs. Pinheiro Chagas,  
Osorio de Vasconcellos, Eduardo An-  
gusto Vidal e Cândido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscrive-se no escri-  
ptorio typographia Franco-Portugue-  
za, rua do Thesouro Velho n.º 6—  
Lisboa, onde deve ser dirigida toda a  
correspondencia, subscriptada ao ad-  
ministrador d'esta folha—*Miguel Soa-  
res Monteiro*. (186)

Assigna-se por anno 4:800—estam-  
pilhado 4:560—semestre 650—es-  
tampilhado 780—trimestre 340—es-  
tampilhado 400.

O imposto é pago adiantado.

Vende-se em toda as livrarias do  
costume—Número no acto da entreza  
ou livros 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se  
em casa da viúva Moreira.

## ANNUNCIOS

PELO juizo de direito d'esta comar-  
ca de Guimarães o cartório do es-  
crivão Loureiro correem editos de 60  
dias, a contar do dia 31 d'agosto pas-  
sado, a citar todas as pessoas que se  
julgarem com direito à herança de Ma-  
nuel Joaquim da Silva Guimarães, fi-  
lho legítimo do anunciamen. José Joa-  
quim da Silva, viúvo, da freguesia de S.  
Miguel das Caldas de Vizela d'esta  
comarca, falecido no hospital portu-  
guez de beneficencia, de Pernambuco  
império do Brasil, em 14 de fevereiro  
de 1866, para que o venham deduzir  
dentro do dito prazo ao cartório do  
respectivo escrivão, pena de lan-  
gemento.

(187)

PELO juizo de direito d'esta comar-  
ca o cartório da escrivão Oliveira  
e a requerimento de João António  
Coelho Guimarães d'esta cidade, co-  
mo arrematante da propriedade da  
Rofina na freguesia de S. Miguel de  
Creyxomil, que foi dos executados An-  
tonio José Martin e Guimarães e mu-  
lher da mesma freguesia, aos quais se  
arrematou por força d'execução,

## INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AOMATICO CRIMAUT & CIE PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo medicamento preparado com as folhas de Matico,  
árvore da Perua, para a cura rápida e infallivel da Go-  
murrha sem recorrer alguma da contracção do canal ou da  
inflamação dos intestinos. Ocebre doutor Licona, de  
Paris, ter renunciado, desde sua aparição, ao emprego  
de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injeccão no  
começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chro-  
nicos inverados, que resistiram às preparações do co-  
cohu, cebeba e as injeccões com insenitalas.

Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas

as farmacias de Portugal.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham à venda em Lisboa

em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO

126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA

BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S

FRANCISCO.

## PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º  
acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a óleo como  
em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. 176

## PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)	
Por anno.....	24 reis.
semestre.....	12
Folha avulsa.....	040

## PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS DOUTOR EM CIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ

Não existe medicamento ferruginoso tão notável como  
o Phosphato de Ferro de Lerás; as sumas dades medica-  
ções de mundo inteiro adoptaram-no com solicitude singular  
nos ampaes da sciencia. As cores pallidas, dor  
de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias  
dissecas, idade critica nas senhoras, irregularidade na  
menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são cura-  
dos rapidamente ou modificados por esse excelente com-  
posto. É o conservador por excellencia da saude; e declarado superior nos hospitales e pelas academias a todos  
os ferruginosos conhecidos, a todo resto do citrato de  
ferro, porque é o unico que convene aos astomados de-  
cidados, que não provoca constipação, o unico tambem  
que não negrege a boca e os dentes.

Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas  
as farmacias de Portugal.

## CALDOS PETORAES

UTEIS no trata-  
mento de todas  
as doenças, na fas-  
cões características de fraqueza ge-  
ral e inmação dos orgãos; augmentam  
consideravelmente as forças dos indi-  
viduos debilitados, excitando o ap-  
petite d'um modo extraordinario.

Depósito em Guimarães, na phar-  
macia de A. J. P. Martins.

## COMPANHIA GREAL DA AGRI- CULTURA DAS VIUHAS DO ALTO DOURO

RECEBEDOR da comarca de  
Guimarães declara que está em  
cobrança desde o dia 4 d'agosto, con-  
tra a contribuição pessoal de 1865.  
Convida por isso todos os contribui-  
tores a satisfazerem seus débitos dentro  
do prazo legal.

(179)

Depósito em Guimarães em casa de Jose Castodio Vieira, e em Vizela em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Têm à venda vinhos engarra-  
fados de todas as qualidades,  
bem como vinagre, geropiga e  
ageardente.

28

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtém uma acceptação e uma venda mais universal do que qualquer  
outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, purifica todas as desordens do  
sistema, e do estomaco, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio  
da farinha não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcera (ainda que tenham  
vindo ántas de existencia) e é um remedio infallivel contra as infermidades cutâneas por mais  
maligna que sejam, tais como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affectiones de pelle. Cada caixa  
de pilulas, e potes de unguento vao acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo  
medicamento, podendo obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os países do mundo, (sem exceptuar  
Sino, China, India, as Ilhas do Arquipélago Oriental, Syria, Arabia, Grécia, e Turquia) e no nosso  
encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham à venda em Lisboa

em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO

126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA

BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S

FRANCISCO.

Por semestre..... 140 reis.

Folha avulsa..... 040

Anuncios, por linha..... 50

Correspondencia de interesse  
particular, por linha..... 05

Gratis, sendo de interesse publico.

COMPRAM-SE em grande ou pe-  
queno numero adreços, correspondentes  
toda a especie de pedraria falsa, pa-  
ra adorno d'anjinhos.

Quem quiser vender, falle n'esta re-  
dacción, que se lhe dirá quem compra.  
(140)

## ACÉSOS DO THEATRO

QUEM quiser comprar, com abati-  
mento, 10 acéssos do theatro de  
D. Afonso Henriques, falle n'esta re-  
dacción.

(163)

## ATTENÇÃO

JOÃO Manoel de Mello, negociante  
de ferragens na praia do Toural  
n.º 4, acaba de receber do Porto um  
variado sortimento de camas de ferro  
de todos os tamanhos e feitos, desde o  
preço de 3:000 réis até 10:000, assim  
como, coxinhas de ferro desde 13:500  
até 33:000 réis, lavatórios com espe-  
lho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs.  
Precos estes iguais, das principaes fa-  
bricas do Porto.—O mesmo se encar-  
rega de mandar fazer qualquer dos ob-  
jectos acima notados, com prompti-  
dão.

(161)

MANOEL LUIZ CARREIRA, ne-  
goziante de fazendas brancas à  
porta da Villa, n.º 2, recebeu um va-  
riado sortimento de binoculos, oculos  
de campo de grande alcance, caixas de  
bufalo, revolvers e cycloramas com  
as competentes vistas, tudo do me-  
lhore, bem como se lancam vidros a  
oculos e tudo pelos precos mais com-  
modos e com o melhor acondiciona-  
mento.

(159)

! robiT — soy am

— sul o robiT — robiT

— robiT — robiT — robiT